

Pedagogias em Educação Musical: Possibilidades, limitações e perspectivas para a formação docente

Simone Marques Braga

Universidade Estadual de Feira de Santana Instituição
moninhabraga@gmail.com

Resumo: Ao longo do século XX, novas concepções educacionais foram desenvolvidas ao reconsiderar as funções da música e o seu ensino, assim como, as particularidades de contextos educacionais, o repertório, as práticas musicais, os processos de ensino e aprendizagem, os indivíduos envolvidos, entre outros. Tais fatores inferem nas pedagogias musicais e, conseqüentemente, na formação e nas práticas de professores de música. Neste sentido, o presente texto apresenta algumas reflexões, que oportunizaram uma experiência desenvolvida no curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana, ao apontar para as possíveis contribuições das pedagogias musicais apresentadas para a formação e para a prática docente musical. Os estudantes participantes da experiência, através de atividades de ensino (Educação Musical II) e atividades de extensão (PIBID), ampliaram o conhecimento sobre pedagogias voltadas para o ensino de música e a capacidade de articulação deste conhecimento com diferentes contextos e épocas educacionais.

Palavras chave: formação inicial, pedagogias musicais, práticas docentes.

Introdução

Ao considerar a mudança de concepções educacionais, é oportuno questionar até que ponto métodos do século passado deve ser referenciado, visto que questões como a função de se ensinar música, ampliação de espaços, a exemplo do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), surgem no cenário educacional em música. Ou, até que ponto, determinadas pedagogias musicais¹ poderão ser aplicadas em uma prática docente específica, situada em um contexto em particular. Com o objetivo de discorrer sobre estas questões, o presente texto apresenta algumas reflexões sobre métodos e propostas de

¹ Termo utilizado pelas educadoras brasileiras Teresa Mateiro e Beatriz Ilari no livro Pedagogias em Educação Musical.

ensino em música, que oportunizaram uma experiência desenvolvida no curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), e também aponta para as possíveis contribuições das pedagogias apresentadas para a formação e a prática docente musical na atualidade.

Métodos e propostas de ensino: o desenvolvimento de pedagogias musicais

O ponto de partida para a reflexão proposta neste texto é a consideração de uma prática pedagógica tida como reflexiva. De acordo com Schön (2000) professor reflexivo e pesquisador da prática possuem significados homônimos. Segundo o autor, a prática reflexiva consiste no exame contínuo que o profissional faz da própria prática, valendo-se do conhecimento que possui sobre a mesma. Este conhecimento se constrói em um processo articulado com pedagogias e teorias educacionais. Paulo Freire (2000) defende que a teoria e a prática em suas relações se precisam e se completam. Logo, é fundamental conhecer práticas educacionais em uma perspectiva teórica. Contudo, para conhecer práticas e teorias da área, faz-se necessário uma retrospectiva histórica.

Neste sentido, os métodos chamados de ativos no ensino de música surgem paulatinamente como resposta ao desenvolvimento de novas correntes pedagógicas a exemplo de John Dewey, que impulsionou o movimento da Escola Nova. Em parte, este movimento caracteriza-se como uma reação contrária ao intelectualismo do séc. XIX e influencia o início de um novo engajamento da Educação Musical. Segundo Fonterrada (2005) além de ares escola-novistas, os métodos ativos também encontram referências no movimento naturalista a partir de Rousseau, Pestalozzi e Froebel, ao defender uma educação baseada no respeito à natureza humana, às suas necessidades, interesses e enfatizar a importância da sensibilidade no desenvolvimento da razão.

Este respeito à natureza humana e suas especificidades oportunizaram o desenvolvimento da principal característica dos métodos, que hoje denominamos de ativos, que é o direcionamento para o indivíduo ativo. Vale destacar que Émile Dalcroze foi o pioneiro, seguido por Edgar Willems, Zoltan Kodály, Carl Orff, Shinichi Suzuki e Maurice

Martenot. Todavia, alguns destes educadores não sistematizaram a sua filosofia educacional, esta foi realizada posteriormente por discípulos, que justificam a utilização do termo “método”.

Os métodos ativos, além de considerar a participação ativa do educando, apresentam outros pontos de tangência: 1) ênfase em processos vivenciais preparatórios para a construção de conceitos musicais; 2) introdução da leitura e da escrita musicais através de grafias não convencionais; 3) prioridade para a prática da leitura de partituras em grupos musicais; 4) ampliação do conhecimento teórico-musical como recurso para a aquisição da fluência e da proficiência musical. Todavia, para promover a ação ativa do educando, cada método desenvolveu características particularidades que os diferenciam entre si a exemplo da abordagem do uso do corpo utilizada por Dalcroze, Orff e Willems, e das abordagens e concepções diferenciadas acerca da leitura musical realizadas por Kodaly e Suzuki.

Ao analisar estas características, notam-se as contribuições para a Educação Musical, sobretudo, no que diz respeito à valorização do repertório extraído da cultura social do educando, ruptura com concepções tradicionais em relação ao talento e a leitura musical, experiência anterior a teorização, integração do corpo e da mente, desenvolvimento de material pedagógico específico, além da participação ativa do educando e a consideração das interferências familiares no processo educacional. Entretanto, tais contribuições foram ampliadas, a partir do final do século XX e XXI, com o trabalho desenvolvido sob a influência de compositores contemporâneos, com uma proposta centrada na criação, improvisação, exploração sonora e na utilização de repertório contemporâneo.

O ensino musical desenvolvido na década de 1960, a partir de Jonh Paynter, Brian Dennis e George Self, direciona-se para o experimentalismo e a descoberta musical, realizados em um formato de aula denominado por oficina, desenvolvido na segunda geração dos métodos ativos. As oficinas, estruturadas em três etapas: sensibilização e experimentação, estruturação e representação gráfica e apresentação e análise de uma obra, influenciaram o estabelecimento de relações horizontais entre professor e educando, ao permitir a experimentação, o questionamento e a reflexão sobre o produto sonoro criado

através da utilização da música contemporânea, além de possibilitar a incursão do educador na composição e na exploração pedagógica da criação musical.

A especulação da criação, ganha força com as ações do educador Murray Schaeffer, que induz os educandos à observação dos sons e ruídos que os cercam, os sons de seu ambiente, em uma atividade denominada por ele de “limpeza de ouvidos”. Desta forma, à participação ativa do educando é acrescentada a reflexão, a construção de conceitos e ao professor é oportunizada uma forma de verificação do processo não apenas de ensino, mas também da aprendizagem, de como o educando aprende.

Sem dúvida, avaliar o processo intrínscico na criação e improvisação é um meio de conhecer o pensamento musical do educando, além de possibilitar articulá-lo com conhecimentos a serem adquiridos. Possivelmente, a consideração do pensamento e do conhecimento prévio do educando, na perspectiva das suas concepções criativas, aponta para um novo deslocamento do interesse das abordagens educacionais, a partir de novas descobertas da Psicologia Cognitiva e da Psicologia da Música.

Por volta de 1970, paulatinamente, pesquisadores e educadores musicais passam a formular teorias da aprendizagem, ao contrário de seus antecessores que se dedicaram mais especificamente às teorias de ensino. Keith Swanwick é um dos principais e mais influentes educadores musicais contemporâneos que representa esse novo paradigma. Ao elaborar teorias, juntamente com outros educadores, contribuiu com fundamentos para a Educação Musical. Segundo Hargreaves e Zimmerman (2006) parte destas teorias, em essência, são ramificações diferentes da abordagem cognitiva ou cognitivo-desenvolvimentista, a exemplo das desenvolvidas por Edgar Gordon, Serafine e Swanwick, em franco diálogo com a Psicologia da Música.

Em paralelo às teorias, Lazzarin (2006) destaca a abordagem multicultural dos educadores musicais Bennett Reimer e David Elliot, por considerá-las influentes na educação musical brasileira no que se referem à natureza e o significado da experiência musical, ao ampliar os processos cognitivo-afetivos em consideração à aspectos sociais. Considerar as práticas musicais advindas de diversos contextos culturais torna-se o foco das abordagens teóricas e pedagogias de educadores musicais na contemporaneidade que buscam novos

caminhos, inclusive, por meio do diálogo com outras subáreas e áreas, a exemplo da Etnomusicologia, Sociologia, Sociologia da Música e Antropologia.

As pedagogias contemporâneas, desenvolvidas no século XXI, perpassam por questões de como lidar com o diferente e o singular, através dos processos de ensino e aprendizagem na perspectiva das diferenças individuais, decorrentes a aspectos cognitivos, condições físicas, comportamentais, psíquicas, diversidade de interesses e necessidades, significados próprios para aquilo que aprende e apreende, reconstrução de saberes a partir do seu próprio repertório de vida. Destas pedagogias, destaca-se a s concepções defendidas pelo educador alemão Kraemer. O educador (2000) defende que a Pedagogia da Música deve ocupar-se com as relações entre pessoas e músicas nos aspectos de apropriação e transmissão musical.

Tais pedagogias não devem ser referenciadas como modelos para a reprodução, mas referências para serem conhecidas, analisadas e compreendidas para a construção de concepções de ensino singulares e pessoais. Neste sentido, educadores a exemplo de Jardim (2009) e Fuks (2007) são unânimes em afirmar que conhecer e resgatar a trajetória histórica da área, seja através da investigação de práticas ou pedagogias, oferece subsídios para construir tais concepções de ensino, além de possibilitar a busca por soluções para problemas atuais.

Em concordância com estas argumentações, no componente curricular Educação Musical II, que faz parte da matriz curricular do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana, localizado na cidade de Feira de Santana, foi desenvolvida uma série de seminários e oficinas, apresentados pelos estudantes do 5º semestre do curso, com o objetivo de aproximá-los e abordar métodos e práticas pedagógicas do século XX, além do acesso a pedagogias do século XXI, conforme descrição a seguir.

A experiência: conhecendo pedagogias e métodos do século XX e XXI

Em linhas gerais, a ementa do componente curricular Educação Musical II apresenta como foco o estudo dos métodos ativos e de propostas também desenvolvidas no Brasil,

além de centrar-se na elaboração de uma proposta de educação musical voltada para a Educação Básica. O conhecimento da referida ementa foi motivo para questionamentos, já apresentados neste artigo, sobretudo, articulados na identificação e seleção dos conteúdos a serem desenvolvidos. O que seria pertinente para ser abordado em consideração ao panorama atual da educação musical brasileira? Quais direcionamentos pedagógicos para a apresentação, articulação, ampliação e atualização dos métodos ativos com teorias de ensino e de aprendizagem, propostas e pedagogias musicais contemporâneas, anteriormente apresentadas neste artigo? É possível estabelecer diálogo entre estas propostas com o trabalho a ser desenvolvido na Educação Básica?

Os direcionamentos adotados tiveram como objetivo desenvolver o conhecimento e o resgate da trajetória histórica da Educação Musical, através da investigação de práticas e pedagogias musicais e a aplicação das seguintes atividades:

- 1) Leitura do texto *O método na prática pedagógica em música: função, uso e o papel do professor* de autoria de Maura Penna, publicado na Revista da Abem no ano de 2009 - A leitura foi o ponto de partida para a discussão sobre métodos, pedagogias, metodologias, propostas, bem como a discussão acerca de tais terminologias e conceitos. A discussão foi complementada pela leitura da introdução do livro *Pedagogia Musical Brasileira no Século XX*, de Ermelinda Paz (2000). A data em que o texto foi redigido, 2000, oportunizou o diálogo entre o passado e o presente na Educação Musical Brasileira e a identificação de fenômenos e eventos que influenciaram o desenvolvimento da área, a exemplo das concepções de Rousseau, Dewey, Pestalozzi, Escola Nova e Teoria de Piaget;
- 2) Apresentação panorâmica de fenômenos e eventos que influenciaram o desenvolvimento dos métodos ativos, realizada por equipes - Ao verificar o conhecimento prévio dos estudantes sobre tais conteúdos, desenvolvidos anteriormente em componentes curriculares a exemplo de Didática, História da Educação e Psicologia da Educação, foi solicitada a elaboração de uma apresentação panorâmica com o objetivo de retomar, articular e compreender que a trajetória da área é influenciada por movimentos e contextos históricos de diversas áreas e épocas;

- 3) Apreciação do vídeo nº 2 da *Série Educação Musical*, produzido pelo programa Um Salto para o Futuro da TVE (Brasil), a qual aborda o panorama da Educação Musical Brasileira centrado-se no Canto Orfeônico, desenvolvido por Villa-Lobos, sob influência do canto coletivo realizado na França e do pensamento de alguns educadores brasileiros simpatizantes das idéias escolanovistas a exemplo de Anísio Teixeira. Após a apreciação foi mediada uma discussão com o objetivo de articular todas as atividades já desenvolvidas;
- 4) Após discussão foi lançada as seguintes questões: O canto orfeônico foi uma proposta de ensino? O que é uma proposta educacional? Que itens devem ser inseridos em uma proposta? - Com o intuito de auxiliar nas respostas às questões, foi realizada a leitura do texto *A Construção da Proposta Educacional e do Trabalho Coletivo na Unidade Escolar* de autoria de José Cerchi Fusari (1993). Ao concluir a leitura, realizada em duplas e trios, os estudantes foram convidados a responder as perguntas lançadas, além de identificar itens intrínsecos em uma proposta educacional.

As atividades citadas serviram de base para a elaboração e apresentação de seminários sobre os seguintes métodos e propostas educacionais: Dalcroze, Kodály, Willems, Orff, Suzuki, Martenot e Paynter. Como bibliografia básica, foi utilizado o livro *Pedagogias em Educação Musical* das autoras Beatriz Ilari e Teresa Mateiro, da Editora Ibepex (2011). Todavia, aos estudantes foi solicitada a indicação de bibliografia complementar para a ampliação de conhecimento sobre o conteúdo.

Além desta orientação, outras foram desenvolvidas com o objetivo de ofertar direcionamento para a construção dos seminários, a exemplo de um roteiro dos itens a serem abordados como a identificação do autor e a respectiva nacionalidade, contextualização da origem do método/abordagem, descrição dos princípios gerais da proposta, apresentação de alguns conteúdos musicais contemplados, recursos e materiais didáticos utilizados, indicação de uma curiosidade acerca do método/abordagem, apresentação e aplicação de uma atividade prática, além da indicação de pontos positivos e negativos quanto a sua aplicabilidade na Educação Básica.

Os dois últimos itens, a aplicação de uma atividade prática e a indicação de pontos negativos e positivos dirigidos para a Educação Básica, oportunizou uma discussão calorosa

na turma acerca das pedagogias apresentadas, retomando a discussões anteriores como a utilização de terminologias como método e pedagogia e a aplicabilidade na Educação Básica ou diferentes contextos educacionais. Tais discussões permitiram a mediação docente com situações educacionais contemporâneas como a questão da inclusão, da diversidade cultural, do uso de novas tecnologias, da articulação da Educação Musical com subáreas e áreas como a Etnomusicologia, a Psicologia da Música, a Sociologia da Música, a Musicologia, além de promover o diálogo com propostas e pedagogias musicais contemporâneas, a exemplo das apresentadas anteriormente neste artigo, inclusive, propostas brasileiras.

As discussões foram ampliadas na oportunidade em que os seminários foram transformados para o formato de oficinas práticas, as quais os estudantes deveriam ministrar para os bolsistas do Subprojeto Musicando a escola, pertencente ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), da própria universidade (UEFS).

O formato de oficina oportunizou a vivência dos estudantes com um tipo de aula diferenciada, a qual deveria ser priorizada a vivência prática do método e abordagem em questão, permitindo um planejamento diferenciado e a possibilidade da atividade ser certificada por meio da parceria do componente com o Colegiado do Curso de Musica, o PIBID/UEFS e a Pró-Reitoria de Graduação da UEFS (PROGRAD). Todos os estudantes receberam certificado como ministrantes das oficinas direcionadas para os bolsistas do PIBID.

Em relação a este diálogo entre o componente e o Subprojeto Musicando a Escola do PIBID de Música da UEFS, a atuação dos bolsistas nas escolas da rede pública local permitiu analisar, questionar e contribuir com as possibilidades reais de aplicação dos métodos e abordagens educacionais desenvolvidos no contexto escolar local. O encontro e confronto da condução das oficinas por parte dos licenciandos com a experiência dos bolsistas do PIBID no ensino de música escolar oportunizou conhecer e discutir acerca das propostas educacionais apresentadas e da realidade do contexto escolar, além de promover o diálogo entre teoria (universidade) e prática (escola), atividades de ensino (Educação Musical II) e atividades de extensão (PIBID).

Conhecer pedagogias e tendências educacionais desenvolvidas em outras culturas e países permitiu voltar-se para as práticas desenvolvidas no Brasil, na próxima atividade aplicada no componente: a apresentação de propostas educacionais brasileiras. O critério para a escolha das propostas a serem abordadas foi promover o diálogo com a realidade e a vivência dos estudantes participantes do componente (músicos provenientes de fanfarras, professores de escolas de música com diversas faixas etárias, regentes de corais e grupos vocais, professores de cordas e em orquestras, entre outros). Neste sentido, foram selecionadas as propostas de Joel Barbosa (ensino coletivo de bandas), Josette Feres (musicalização para bebês), Teca de Brito Alencar (musicalização infantil), José Mauricio Galindo (ensino coletivo de cordas friccionadas), Helena Nunes (musicalização através da voz), Cristina Tourinho (ensino coletivo de violão), a proposta desenvolvida pelo Sopro Novo (flauta-doce), Cacilda Borges (percepção para adultos) e O passo de Lucas Ciavatta.

Anterior à apresentação das propostas, foi promovido um painel para a apresentação de propostas educacionais desenvolvidas no município de Feira de Santana, por diversos profissionais, com o objetivo de voltar-se para as práticas locais. Para a conclusão das atividades do componente Educação Musical II, cada estudante teve como desafio dialogar com todas as informações e conteúdos apresentados a partir da elaboração de uma proposta educacional para um contexto ao qual tivesse experiência, proximidade ou interesse.

Considerações finais: resultados alcançados

Conhecer pedagogias musicais de situações específicas de ensino ou abordagens e métodos do século passado passa a ser uma ação que faz parte do exercício da formação docente e, conseqüentemente, da prática pedagógica reflexiva, sobretudo, no questionamento, reflexão e compreensão da valorização de determinadas práticas e pedagogias musicais. Tão fundamental como conhecer pedagogias passadas, é a tentativa de estabelecer o diálogo com os contextos educacionais atuais, ao comparar, questionar e contextualizar.

Neste exercício, tão importante quanto conhecer, é a ação de compreender que na elaboração das teorias e pedagogias estão imbricados busca por práticas, estratégias e pesquisas acerca do processo de ensino e aprendizagem em música, o que deve ser considerado como uma ação ocorrente na atuação docente. E quanto maior for o conhecimento de práticas e pedagogias, sobretudo, na perspectiva teórica, maiores condições o professor terá para refletir e, conseqüentemente, construir e conduzir as próprias práticas e pedagogias musicais.

Neste sentido, os estudantes participantes da experiência ampliaram o conhecimento de pedagogias e a capacidade de articulá-las com diferentes contextos e épocas, em uma prática pedagógica reflexiva. Conheceram diferentes pedagogias e abordagens, sobretudo, os métodos ativos, sendo convidados a construir diálogo dos mesmos com os eventos impulsionadores para o seu surgimento com práticas e teorias educacionais posteriores ao seu desenvolvimento. Desta forma, analisar concepções de educadores de épocas oportunizou um exercício de reflexão para a elaboração de propostas educacionais próprias, a luz de seu tempo para o espaço escolar e também contextos educacionais de maior proximidade e interesse.

Referências

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. 2005. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Ed. Unesp.

FREIRE, Paulo. 2000. *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez Editora.

FUKS, Rosa. 2007. A Educação Musical na Era Vargas: seus precursores. In: *Educação Musical no Brasil*. Salvador: P&A, OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina (Org.).

FUSARI, J. C. A Construção da Proposta Educacional e do Trabalho Coletivo na Unidade Escolar. São Paulo: *Idéias*, n. 16, 1993.

HARGREAVES, David, ZIMMERMAN, Marilyn. 2006. Teorias do desenvolvimento da aprendizagem musical. In: *Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção*. Curitiba: UFPR, ILARI, Beatriz S. (org.).

JARDIM, Vera Lúcia Gomes. 2009. Institucionalização da profissão docente – o professor de música e a educação pública. Porto Alegre: *Revista da ABEM*, n. 21.

KRAEMER, R.-D. 2000. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Porto Alegre: *Em Pauta*, v. 11, n. 16/17, abr./nov., p. 50-73.

LAZZARIN, Luís Fernando. 2006. A abordagem multicultural do significado musical. Curitiba: *UNirevista*, V. 1, nº 2.

MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). 2011. *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Ibpex, 352 p. (Série Educação Musical).

PAZ, Ermelinda A. *Pedagogia Musical Brasileira no Século XX: Metodologia e Tendências*. Brasília: Editora MusiMed, 2000.

SCHÖN, D. A. 2000. *Educando o Profissional Reflexivo*. Um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed.